

O ENSINO DA CULTURA POPULAR: uma ferramenta diante da complexidade no ensino da modalidade EJA – SESC Santa Rita

Wanessa Menezes de Moura¹, Maria Carolina Lima Leite
1. wmoura.unicap@gmail.com

RESUMO

Dialogar acerca da cultura popular de Pernambuco e contextualizar com o processo civilizatório nos dá margem para que o aluno desenvolva um autoconhecimento e reflita em meio a todo esse processo cultural que se expande em nossa região. Diante desse contexto, procuramos torná-lo protagonista da sua aprendizagem, e para isso, nada melhor do que reaprender a sua cultura, um resgate das suas raízes, do cenário que o cerca, elementos que o desperte para a sua construção identitária. E é a partir dessa nova visão que esperamos uma leitura reflexiva e engajada do aluno se colocando como indivíduo ativo, que transforma e colabora para a mudança estrutural da sociedade. É com esse olhar que procuramos fomentar a Educação de Jovens e Adultos, já que esta modalidade vai além das matérias tradicionais, ela busca o envolvimento com as questões sociais, cidadania, ética e direitos, ou seja, processos que corroboram com o regresso desses alunos não só para concluir os estudos, mas para que os mesmos sintam a necessidade de buscar o conhecimento através das experiências que acumulam em vida.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos, Cultura popular, Identidade, Aprendizagem.

ABSTRACT

To dialogue about the popular culture of Pernambuco and contextualize with the civilizing process, it give us margin for the student to develop self-awareness and reflect amid of all this cultural process that expands in our region. On this context, we seek to make it the protagonist of their learning and for that, nothing better than relearn their culture, a rescue of its roots, the scenery that surrounds it, elements that awaken to their identity. And it is from this new view we expect a reflective reading and engaged student posing as active individual, that transforms and contributes to structural change of society. It is with this view that we seek to foster the Education of Youth and Adults, as this mode goes beyond tradicional materials, it seeks engagement with social issues, citizenship and ethics, rights, in other words, processes that

REALIZAÇÃO



APOIO



PATROCÍNIO



support the return of these students, not only to complete the studies, but for them to feel the need to seek knowledge through the experiences we have accumulated in our lives.

Keywords: Education of Youth and Adults, Popular Culture, Identity, Learning.

INTRODUÇÃO

Primeiramente, como educadoras nos questionamos em relação às nossas práticas desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), para que possamos realizar nosso trabalho de forma diferenciada. Neste caso, é necessário nos perguntar - será que o nosso processo didático corresponde às ansiedades desses alunos? O que podemos agregar para que o aprendizado seja relevante e significativo na vida deles? Tudo nos cerca de grandes indagações e nos levou a investigar mais a fundo a construção dessa modalidade e os métodos que podem enriquecer e favorecer o aluno, tornando-o um agente construtor e modificador da sua realidade.

Sabemos que a EJA é um ensino que se respalda no regresso de alunos que até então não concluíram os estudos no tempo adequado, por isso, torna-se complexo, pois, vai além das questões que transcendem a educação. Portanto, é necessário que levemos em consideração o conhecimento de mundo dos alunos, que envolve desde os seus valores às suas vivências. Para isso, foi necessário uma estruturação em seu modelo didático, priorizando outros elementos que contribuam na aprendizagem.

Foi a partir desse contexto, apoiando-nos nas diretrizes nacionais formada pela Comissão Nacional de Educação de Jovens e Adultos, que analisamos a necessidade de mudar nossa metodologia verificada nas linhas de ação, no qual, em sua 7ª quanto à qualidade, currículo e metodologia – diz que é necessário um resgate da cultura popular como elemento fundamental no processo de elaboração do saber – é um dos processos que advém para uma nova perspectiva, um novo olhar para o aluno, respaldando-se no seu contexto político, social e, principalmente,

REALIZAÇÃO



APOIO



PATROCÍNIO



cultural. Segundo Teixeira, “a arte é o patrimônio de estar vivo. Consiste numa necessidade pessoal e social, pois estabelece novas relações entre o indivíduo e o mundo que o cerca” (2006, p.73).

E é com esse ponto de vista que procuramos desenvolver uma aprendizagem engajada com a cultura popular, pautada nas manifestações pernambucanas desde as suas oralidades, literaturas, folguedos, entre outros que corroboram com o desenvolvimento criativo, reflexivo e cognitivo do aluno para sua construção identitária.

Apoiadas nesse eixo, analisamos trabalhos oriundos dessa metodologia e que reforçam a necessidade de se trabalhar e fomentar a cultura popular com a EJA. Muitos deles procuraram evidenciar uma única ramificação, como é o caso do projeto desenvolvido por Veridiano Maia dos Santos (2013), seu objeto de estudo é a EJA vinculada a literatura de cordel e que tem como objetivo levar o aluno a apreciar e conhecer a linguagem do cordel e sua significação na formação cultural do povo, além da produção textual desenvolvida pelos próprios alunos, revelando-se uma ferramenta pedagógica muito rica.

Santos (2013) apropria-se da literatura de cordel por mostrar a realidade social e a forma criativa como o povo mais sofrido economicamente e socialmente pode desenvolver leituras e escritas mais pertinentes, além de refletir criticamente acerca das formas sociais. Não é a toa que o trabalho de cordel atinge um vasto cenário, contemplando tanto temas de pouca relevância quanto temas mundiais. Esses temas foram oportunos para leitura, com base em outros textos, e para a produção, a qual gerou riquíssimas construções pelos alunos.

Outro trabalho que obteve esse mesmo olhar peculiar para a EJA focado com a cultura foi o de Rodrigo Cunha Santos (2009) que a partir das aulas de teatro conseguiu mexer com o conceito de política, através de uma ação cultural para a libertação, e assim, romper com a cultura do silêncio e tornar os alunos agentes ativos no processo de aprendizagem. Todo o processo interagiu diretamente com o grupo de teatro avançado do SESC fazendo com que os estudantes da EJA alcançassem um âmbito maior ao ampliar os horizontes da sala de aula para o palco.

Com respaldo nesses dois trabalhos, pudemos ratificar que nosso pensamento converge com outros, e nossas ações dialogam para uma postura mais ativa e reflexiva do aluno, envolvendo-o em manifestações culturais que até então estavam distantes e pouco valorizadas.

Portanto, nosso projeto procura desenvolver um autoconhecimento do aluno refletindo em meio a todo esse processo cultural que se expande em nossa região, procurando torná-lo protagonista de sua aprendizagem; Reaprendendo sua cultura através do resgate das suas raízes e do cenário que o cerca; Despertá-lo, através do processo cultural, para a sua construção identitária; buscar o conhecimento através das experiências que acumulamos em nossa vida.

A priori, nosso projeto, que está em andamento, será composto da seguinte forma: primeiramente, contextualizaremos nosso referencial teórico a partir de leituras aprofundadas na modalidade EJA e através de teóricos que conceituam e se respaldam na cultura popular, neste caso, será direcionado para manter uma interação direta entre ambas. Logo em seguida, abordaremos as práticas até agora desenvolvidas com os alunos, a forma como construímos e vinculamos todo o processo de conceituação e de exemplificações, ou seja, toda a parte metodológica. Além de caracterizar a nossa pesquisa dando respaldo e segmentá-la de acordo com as ações realizadas. Continuando, informaremos os primeiros resultados obtidos preconizando sempre a evolução dos alunos e seu envolvimento diante do processo. Por conseguinte, apresentaremos nossas considerações finais pautadas a partir do problema abordado, além de uma breve análise acerca do projeto e sugestões para trabalhos futuros.

A EJA e sua complexidade

A educação formal sempre primou o ensino voltado para crianças, no qual, cumpria seu objetivo de desenvolvimento cognitivo e didático da aprendizagem. Porém, desde a época colonial tivemos um recorte nessa estrutura, pois a partir da vinda dos jesuítas, a educação também passa a ser direcionada para adultos (os índios). De acordo com Ribeiro:

REALIZAÇÃO



APOIO



PATROCÍNIO



a preocupação da escolaridade e da formação de sacerdotes para a catequese, desencadeou o surgimento do primeiro plano educacional (por Manuel de Nóbrega), que tinha como intuito o recolhimento, nos quais se educassem os mamelucos, os órfãos e os filhos dos principais caciques, além dos filhos dos colonos, em regime de externato. [...] Os índios não se adaptaram ao catolicismo, então foram capacitados no ensino profissional e agrícola, para exercerem funções essenciais à vida da colônia. (1998, p.26)

Foi neste processo de aprender o português (ler e escrever), além da aula de gramática, a doutrina e o ensino profissional que se deu a primeira forma de educação adulta. Dentro destes aspectos, a cultura indígena não foi levada em consideração nem tampouco o seu conhecimento de mundo, por isso tornou difícil a sua aprendizagem.

Diante dessa particularidade, a educação partiu para uma fragmentação no qual coloca o ensino excludente, ou seja, o domínio de poucos sobre outras culturas – índios, mulheres, negros e analfabetos. Portanto, a educação constituiu-se num patamar hierárquico tornando-se critério para ascensão social.

A garantia de educação a todos os cidadãos foi a partir da Constituição Imperial de 1824 gerando um significado mais amplo. Assim, a ideia de educação sofreu várias análises e modificações em busca de uma melhor qualidade e maior relevância para a sociedade.

Foi no final da década de 50 que Paulo Freire idealiza uma aprendizagem voltada para o povo, ou seja, uma pedagogia que privilegie as necessidades da camada popular, que tenha participação efetiva do aluno a partir de sua história e de sua realidade. De acordo com Vanilda Pereira Paiva (2003), a educação de adultos foi integrada à educação chamada popular, isto é, uma educação para o povo, que significava a difusão do ensino elementar. Porém, essa aglutinação – educação e cultura popular – questiona a ordem capitalista ameaçando os grupos direitistas. Para Fávero:

A expressão 'cultura popular' surge como denúncia dos conceitos culturais em voga que buscam esconder o seu caráter de classe. Quando

se fala em cultura popular acentua-se a necessidade de pôr a cultura a serviço do povo, isto é, dos interesses efetivos do país. Em suma, deixa-se clara a separação entre uma cultura desligada do povo, não-popular, e outra que se volta para ele e, com isso, coloca-se o problema da responsabilidade social do intelectual, o que obriga a uma opção. Não se trata de teorizar sobre a cultura presente, procurando transformá-la, estendê-la, aprofundá-la. (1983, p.49-50)

Nesse contexto, verifica-se que o principal objetivo dessa junção é a formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação do mercado ou para ele (MOURA, 2006, p.06). Por isso, não se trata de só alfabetizar, é necessário uma aprendizagem significativa que mude a visão e incorpore algo construtivo na vida do aluno.

Porém, há um agravante que mudou essa realidade, a presença forte de jovens na EJA. A ocorrência desse fato é gerado devido à sua não-permanência e o insucesso no ensino Fundamental “regular”. Isso se deve pela baixa qualidade nas escolas públicas que deixam a desejar e fazem com que os próprios alunos sintam-se desmotivados. Outro ponto importante é a desigualdade meramente perceptível na nossa sociedade, fazendo com que os pais deem privilégio ao trabalho e não à educação.

No entanto, mais tarde, esses jovens sentem a necessidade de retornar a sua vida escolar, tanto pelo progresso no trabalho e qualificação profissional quanto pela aceitação na sociedade. É por isso que encontramos uma complexidade na EJA, pois trabalhamos com sujeitos marginalizados pelo sistema – raça/etnia, cor, gênero, ou seja, com pessoas excluídas, desfavorecidas economicamente, socialmente e culturalmente.

Tal situação arrasta-se até os dias atuais. A Educação de Jovens e Adultos foi criada como uma modalidade por ter aspectos diferenciados, exigindo um olhar peculiar para esse ensino. No entanto, sua forma de ensino deixa uma grande fenda que afeta o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

É notório que a falha na educação está em achar que o aluno não é portador de conhecimentos e que estes devem permanecer como uma caixa vazia que só recebe informações. Ou seja, restringe-se o discente, tornando-o incapaz de pensar, criticar e refletir diante das situações adversas na nossa sociedade.

Portanto, é necessário que procuremos também refletir na nossa didática, como trabalhamos e exploramos os conteúdos com os alunos, pois é essencial que, primeiramente, tomemos consciência que o ato de ensinar se constrói a partir da fusão entre professor e aluno, e que esta troca estabelece uma interação de suma importância para aprendizagem.

Um olhar diferenciado na educação é o que se faz necessário para uma transformação pertinente diante da complexidade que a EJA configura. É nesta construção, na busca da realidade e na transformação dos alunos que nossos pensamentos devem estar fundamentados. Precisamos levá-los a uma reflexão do seu ser e de tudo que está em sua volta - a procura do saber, do apreender, da criticidade, na identidade do ser.

Cultura Popular - A ferramenta necessária para uma aprendizagem construtiva na EJA

Desde os primórdios da civilização o ser humano realiza cultura. Tudo o que ele produz através da inteligência é considerado cultura: o conjunto de condutas, conceitos, religião, crenças, mitos, arte, prática sociais, valores morais, leis, símbolos, passado de geração em geração.

Corroborando com este sentido de cultura encontramos em Franz Boas (2010, p 28) “cultura como a lente pela qual cada um de nós enxerga a sociedade e pela qual estaríamos presos à ela através dos grilhões da tradição”.

O antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro apesar de possuir obra vasta e diversificada, destacou-se com o livro Povo Brasileiro (1995), que relata a história da formação do povo brasileiro. Nesta obra ele aborda as matrizes culturais dos primeiros povos que deram origem a formação dessa miscigenação brasileira, as matrizes foram: os colonizadores portugueses, os índios que

já estavam no território quando os primeiros chegaram e os negros africanos que foram trazidos para trabalhar como escravos já que foi frustrada a tentativa dos portugueses de escravizar os nativos.

É a partir da influência cultural desses povos que podemos perceber o desenvolvimento étnico e cultural do povo do Brasil. Ao se estudar a formação da cultura do povo brasileiro nos traz a reflexão de como o contexto social e histórico tem relação com as manifestações culturais. Sobre isso temos a partir de Ayala:

que as práticas culturais assim como qualquer manifestação cultural tem relação com o contexto sociocultural historicamente determinado, o que indica dizer que o contexto as explica, torna possível sua existência e, ao se modificar, faz com que as praticas culturais se transformem. (1995, p.08)

Ao se estudar cultura, entramos em contato com uma divisão didática que se dá sobre ela, essas categorias são denominadas cultura erudita, cultura popular e cultura de massa. Sobre esses conceitos podemos relatar que a cultura erudita esta ligada as produções que exige um enorme grau de instrução, de formação específica, pensamento científico, conhecimentos ligados à história da arte. Geralmente é relacionada com algo mais elaborado e mais facilmente presente nas instituições artísticas, museus, galerias.

A cultura popular tem sua relação com as manifestações mais simples e espontâneas, tendo comumente como forma de transmissão a passagem de geração para geração além de ter forte interação com características regionais. Todas essas particularidades faz com que a arte popular seja conhecida como arte do povo. Ayala (1995) nos traz que:

culturas populares são, de certa forma, dispersas, elaboradas com um maior desconhecimento de sua própria produção anterior e de outras manifestações, produzidas por integrantes dos mesmos grupos subalternos, às vezes em locais bastante próximos e com características estéticas e ideológicas semelhantes. (p. 66-67).

Cada vez mais percebemos que o lazer das pessoas está voltado para os tipos produzidos pela indústria cultural encontrados nos meios de comunicação de massa, ou seja, na televisão, rádio, revistas, jornais entre outros. Esse produto da Indústria Cultural é chamado de Cultura de massa e tem como objetivo atingir as camadas mais numerosas da população. Segundo REBOUÇAS:

[...] sociedade capitalista transformou as manifestações culturais em produto. Este cenário desencadeou a formação da indústria cultural, que é o conjunto de empresas, instituições e redes de mídia que produzem, distribuem e transmitem conteúdo artístico – cultural com o objetivo de adquirir lucros (2013).

Apesar de buscar esse alcance abrangente de pessoas para sua apreciação, a arte de massa é produzida por uma minoria. Uma das suas características está em ser de ligeira visualização e simples acesso. O produto da Indústria Cultural promove às pessoas uma alegria passageira e os torna acríticos. Como nos coloca Santos (2009, p.09) “indústria cultural que massifica o pensamento coletivo.” Por isso de acordo com Freire:

Todos os povos têm cultura, porque trabalham, porque o mundo e, ao transformá-lo, se transformam. A dança do povo é cultura. A música do povo é cultura, como cultura é, também as formas como o povo cultiva a terra. Cultura é também a maneira como que o povo tem de andar, de sorrir, de falar, de cantar, enquanto trabalha [...] Cultura são os instrumentos que o povo usa para produzir. Cultura é a forma como o povo entende e expressa o seu mundo e como o povo se compreende nas suas relações com o seu mundo. Cultura é o tambor que soa pela noite adentro. Cultura é o ritmo do tambor. Cultura é a ginha dos corpos do povo ao ritmo dos tambores. (2003, p.75-76).

Por isso, faz-se necessário uma cultura popular voltada para o povo que transforme não só de maneira política, mas também social e econômica. Aglutinando formas significativas na construção de cada indivíduo.

REALIZAÇÃO


Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

APOIO


Sesc 
Senac

PATROCÍNIO


SEBRAE

METODOLOGIA

Fazemos referência aqui aos procedimentos metodológicos utilizados no projeto desde a sua origem até a sua execução, procurando relatar a forma de pesquisa e sua composição para o desenvolvimento do trabalho.

A busca da pesquisa parte de uma fundamentação híbrida onde há uma combinação de diversos métodos para melhor planejar, complementar e executar, permitindo a criação de uma metodologia com variáveis que influenciam fazendo menção a concepções epistemológicas, essa, porém, é a de que o conhecimento é crença verdadeira justificada, ou seja, ele dá a impressão de que para conhecer algo, alguém deve acreditar nele.

A pesquisa qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas e que tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social.

Essa pesquisa tem como foco principal o estudo de seres humanos analisado em práticas discursivas, adotando para isso, uma pesquisa interpretativista, ou seja, uma investigação qualitativa que se desenvolve a partir da noção de intencionalidade (pela afirmação que a essência do conhecimento está na experiência [autêntica] do ser). Esse estudo de caso trata de um tema que requer uma análise cuidadosa do contexto e seus participantes, o que nos dá uma valorização da realidade e permitindo uma focalização do caráter subjetivo estabelecido na relação interacional entre os alunos na sua realidade e a cultura que os cerca.

O estudo de caso é uma construção natural através das experiências de vida dos alunos e novos olhares acerca das experiências promovidas na execução do projeto.

Portanto, nos respaldamos em fazer com que o aluno tenha um contato direto com a cultura através de palestras, oficinas, leituras dramática. Ou seja, levá-lo a permear entre os cruzamentos das mais diversas formas de arte.

Apoiados na arte e sua pluralidade, pudemos enriquecê-la através das falas de Silvério Pessoa e Jussara Salazar. Ambos mostraram como a cultura nos leva a um processo de construção de

REALIZAÇÃO



APOIO



PATROCÍNIO



nossa identidade, de como se faz necessário nos reconhecemos em meio a tudo que nos cerca. De acordo com Silvério, é necessário “[...] optar por uma vertente dinâmica da cultura que se afaste da ideia de sacralização da cultura e permita uma dinâmica questionadora permanente” (p.13)

O formato da discussão contribuiu para analisarmos como a cultura é intrinsecamente social. Que dela parte vários mundos e que nos torna ao mesmo tempo coletivos e individuais.

Outra parceria que agregou riquíssima discussão foi com a biblioteca do SESC Santa Rita abordando a literatura de cordel, seus aspectos, suas características e, principalmente, sua função social. Nela tivemos o prazer de conversar com Alan Sales que procurou uma abordagem mais dinâmica e acessível aos alunos da EJA.

Por último, finalizamos com a presença de Maciel Salú no Sesc Santa Rita, um momento de conversa e reflexão sobre as “dores e delícias” da Cultura popular. Ele explanou sobre a forte questão da passagem de geração para geração como algo recorrente na continuação das manifestações culturais. Tudo o que faz hoje é decorrência das vivências que teve desde a infância, principalmente, da influência do seu pai o Mestre Salustiano. Abordou a falta de recursos e incentivos para a realização da arte popular e a falta de interesse da mídia televisiva ou de rádio por esses elementos culturais o que faz com que as pessoas não tenham acesso a conhecer essas manifestações. Pontuamos alguns trechos de alunos acerca da palestra:

Aluno A – Apesar de morar em Pernambuco não conhecia o Maracatu como é de verdade. É importante ter cidadãos como Maciel para lembrar nossas raízes e ensinar que uma madeira simples pode fazer um som extraordinário e encantar a todos aqueles que ouvem.

Aluno B – Achei formidável ver e ouvir um artista da nossa terra exaltar nossa cultura. Gostei muito de ouvir Maciel falar que sua família luta para preservar e expandir o que eles passam de geração para geração.

Todo esse processo foi explanado e discutido em sala de aula, desde apresentações em grupo até produções textuais. Porém, o mais importante é o enriquecimento que a EJA está alcançando

em meio a esse turbilhão de cultura que floresce em cada um. Temos aqui algumas reflexões que foram trabalhadas em sala de aula:

Inicialmente, a partir de leituras e debates trabalhamos o conceito do que é cultura, sua relação com o contexto histórico social e como a arte está relacionada com a mesma. Estudamos também como se formou a cultura do Brasil a partir das 3 matrizes de formação do povo brasileiro, estudo desenvolvido por Darcy Ribeiro. Depois, focamos na diferença entre a classificação de cultura erudita e cultura popular e cultura de massa.

Sucessivamente, partimos para o estudo de alguns exemplos de cultura popular pertencentes ao nosso estado. Para isso foi bastante importante as palestras assistidas pelos alunos, as quais, nos trouxe elementos pertencentes a nossa cultura que elencamos para continuar o estudo em sala de aula: folguedos populares como o maracatu nação e o maracatu rural, estudo sobre a rabeça e a xilogravura.

Posteriormente, trabalhamos a diferença entre “arte popular” e “arte de massa”. Buscamos com isso suscitar no aluno a reflexão sobre o papel massificador e acrítico que a Indústria Cultural promove às pessoas.

Além disso, solicitamos construções a partir do gênero Literatura de Cordel (sextilha) relacionando-o a outro gênero – notícia, no qual, os alunos partiriam as suas construções de acordo com a informação contidas na notícia de jornal. A Notícia foi retirada do Diário de Pernambuco e versava acerca da prisão de um dos suspeitos de atirarem a privada do Estádio do Arruda. Escolhemos uma construção para exemplificar as produções:

Aluno C – O suspeito confessou
Ter jogado a privada
Na cabeça do camarada
O mundo replicou
Que chocado ficou
vendo morte do torcedor

Considerações finais

REALIZAÇÃO



APOIO



PATROCÍNIO



O projeto procura ampliar o olhar do aluno para as mais diversas manifestações presente na nossa sociedade. Alertá -los que a arte que nos cerca é a mesma que nos oportuniza para compreensão social e política. De acordo com Teixeira (2006, p.73) "Desde os tempos mais imemoriais, o homem se percebe como um ser que cria. É um artista. Busca nas diversas artes – pintura, escultura, música, poesia, teatro – formas de expressão que possibilitem não somente interpretar o mundo e a realidade, mas, sobretudo, incidir sobre ambos.

Analizamos que o diálogo apresentado entre educação e cultura fortalece a aprendizagem e incide numa postura mais crítica e reflexiva do aluno. Tais propostas foram postas em prática e vivenciadas de forma singular, pois trouxe vários temas que se proliferaram em diversas abordagens. Ou seja, o aluno não só conseguiu absorver o entendimento de cultura, mas reportá-la com outros conteúdos, compreendendo até em situações cotidianas da sua vida. Além do mais, em alguns dos trabalhos realizados, percebemos uma construção identitária, um autoconhecimento do aluno.

O propósito ainda não foi alcançado, pois temos a aprendizagem como uma construção ininterrupta, que sempre está em busca de respostas. Mas temos em mente que é necessário um trabalho diferenciado, sempre levando em consideração o conhecimento de mundo do aluno, pois a junção de vários segmentos torna a aprendizagem dinâmica e prazerosa. Teixeira nos coloca que “a arte pode ser um meio a serviço da educação, não um fim, entendendo educação como um processo contínuo, dinâmico e ininterrupto, um eterno vir-a-ser. A arte como “todo encontro pode ser uma escola” (2006,p.79).

Seguindo este pensamento, daremos continuidade ao projeto agregando à educação a arte, privilegiando as suas diversas linguagens e oferecendo meios (palestras, oficinas, leituras dramáticas, teatro etc.) que favoreçam o aluno e os tornem protagonistas da sua aprendizagem, que corram risco e se debrucem diante do novo assimilando, adaptando e tornando-o como produto de si.

REALIZAÇÃO



APOIO



PATROCÍNIO



Posteriormente, temos perspectivas da criação de um *blog*, no qual, os alunos relatarão acerca da diversidade cultural presente em nossa região e da sua importância na mudança estrutural de nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

AYALA, Marcos; IGNÊS, Maria et al. *Cultura Popular no Brasil: perspectiva de análise*. 2º ed. São Paulo: Editora Ática, 1995.

Brasil. Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. *EJA: formação técnica integrada ao Ensino Médio*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto16.pdf>. Acesso em 13/05/014

BOAS, Franz. *Antropologia Cultural*. Tradução: Celso Castro. 6ed. Rio de Janeiro, Zahar, 2010.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se contemplam*. 45. ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 2003.

FÁVERO, Osmar (Org.). *Cultura popular e educação popular: memória dos anos 60*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José. *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. 4º ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *Cordel: leitores e ouvintes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MAPURUNGA, José. *Conhecendo o cordel*. Fortaleza: SESC Ceará, 2005. 29p. (Projeto SESC Cordel)

REALIZAÇÃO



APOIO



PATROCÍNIO



MOURA, Dante Henrique. *EJA: Formação técnica integrada ao ensino médio*. In: EJA: formação técnico integrada ao ensino médio. Boletim n.16, Secretaria de Educação Distância/MEC. Programa Salto para o Futuro. Rio de Janeiro, setembro de 2006.

PAIVA, Vanilda. *História da Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos*. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2003.

PEREIRA, Natividade. *Cultura Popular e folclore na educação: brincadeira, artesanato, superstições e músicas*. São Paulo: Paulinas, 2007. (Coleção oficina de ideias)

REBOUÇAS, Fernando. *Indústria cultural*. In: Infoescola Navegando e Aprendendo.com/2013. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/cultural.com/industria-cultural/>>. Acessado em: 22 out. 2009.

RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, M. L. A. *Historia da Educação Brasileira*. Campinas, Autores Associados, 1998.

SANTOS, Rodrigo Cunha. *Política se discute, sim; e é na sala de aula de arte: um relato de experiência de Arte/Educação na Educação de Jovens e Adultos*. Monografia apresentada à Faculdade Frassinetti do Recife: FAFIRE, 2009.

SANTOS, Veridiano Maia. *Literatura de Cordel: uma possibilidade pedagógica na prática do cotidiano escolar curricular e cultural da educação de jovens e adultos*. *Revista Confluências Culturais*. ISSN 2316-395X, Joinville SC, Brasil. 2013 Disponível em: [periodicos.univille.br index.php RCC article view 395](http://periodicos.univille.br/index.php/RCC/article/view/395). Acesso em: 29/05/2014.

SILVA, Leonardo Dantas. *Carnaval do Recife*: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2000. 408p.

PESSOA, Silvério Leal. *Expressões da religiosidade popular: sul da França (cultura occitana) e Pernambuco em diálogos e conexões*. 2013. 223 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Pernambuco. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação. Mestrado em Ciências da religião, 2013. Disponível em: http://www.unicap.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=921. Acesso em: 05 dez 2013.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Amélia et al. *Diálogos na educação de jovens e adultos*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.



**XIII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO**

**EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA
E A ESCOLA DO FUTURO**



TEIXEIRA, Evilázio. *A educação do homem segundo Platão*. 4ª ed. São Paulo: Paulus, 2006.

RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil*. 2ªed. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

REALIZAÇÃO



APOIO



PATROCÍNIO

